

## INSTANTE

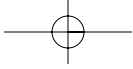
Vou pela ladeira da colina verdejante.  
Erva, florinhas na erva,  
como nas gravuras para crianças.  
O céu enevoadado, a ficar azul.  
A vista para as outras colinas propaga-se no silêncio.

Como se por aqui não tivesse havido nenhuns câmbricos, silúricos,  
rochas rosnando umas às outras,  
abismos sublevados,  
nenhumas noites em chamas  
nem dias em baforadas de trevas.

Como se por aqui não se tivessem deslocado planícies  
em febris delírios  
e gélidos calafrios.

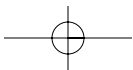
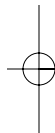
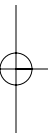
Como se somente em outro lugar se tivessem revoltado os mares  
e se rompessem as orlas dos horizontes.

São nove e trinta, hora local.  
Tudo no seu lugar e em impecável concórdia.  
No vale, a pequena ribeira na qualidade de pequena ribeira.  
A vereda sob a forma de vereda desde sempre e para sempre.



O bosque sob o pretexto de bosque por toda a eternidade, ámen.  
No alto, os pássaros no papel de pássaros em voo.

Até onde a vista alcança, reina o instante.  
Um desses instantes terrenos  
aos quais se pede que perdurem.



## UM NÃO ACABAR MAIS

Sou quem sou.  
Um acaso inconcebível  
como todos os acasos.

Outros antepassados  
poderiam, afinal, ser os meus,  
e então de outro ninho  
sairia voando,  
de debaixo de outro tronco  
rastejaria, coberta de escamas.

No guarda-roupa da Natureza  
há trajes de sobra:  
o traje da aranha, da gaivota, do rato do campo.  
Cada um assenta de imediato que nem uma luva  
e usa-se obedientemente  
até se gastar por completo.

Eu tampouco tive alternativa,  
mas não me queixo.  
Poderia ser alguém  
muito menos individual.  
Alguém do cardume, do formigueiro, do enxame zuninte,  
uma partícula da paisagem agitada pelo vento.

Alguém muito menos feliz,  
criado para dar a pele,  
para a mesa festiva,  
ou algo que nadasse sob a lente.

Uma árvore presa à terra,  
da qual o fogo se aproximasse.

Um mero cisco esmagado  
pela marcha dos acontecimentos inconcebíveis.

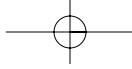
Um indivíduo nascido sob a estrela ruim  
que para outros seria boa.

E o que seria se despertasse nas pessoas medo?  
Ou só aversão?  
Ou só piedade?

Se não tivesse nascido  
na tribo certa  
e todos os caminhos se me fechassem?

Até agora, a sorte  
mostrou-se-me favorável.

Poderia não ter-me sido dada  
a recordação dos bons instantes.



Poderia ter-me sido negada  
a tendência para comparar.

Poderia até ser eu própria  
mas sem o dom da admiração,  
quer dizer — alguém completamente diferente.

